



# Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 3

Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Kelly Cristina Campones**  
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade  
Dialética**  
**3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-482-5 DOI 10.22533/at.ed.825191507  1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina.  CDD 371.102
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimentamos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE ATENDIMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA REDE PRÓPRIA DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO	
<i>Bráulio Brandão Rodrigues</i> <i>Nathália Ramos Lopes</i> <i>Daniela Cristina Tiago</i> <i>Danianne Marinho e Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A EXPERIMENTAÇÃO ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO QUÍMICO	
<i>Paulo Vitor Cardoso Figueiredo</i> <i>Angelita Silva Machado</i> <i>Samuel Robaert</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
AÇÃO EDUCACIONAL PARA CONTROLE DA GLICEMIA SANGUÍNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Sally Cristina Moutinho Monteiro</i> <i>Ilka Kassandra Pereira Belfort</i> <i>Leticiane Teixeira Castro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
APLICAÇÃO DE METODOLOGIA COM ENFOQUE CTS NO CURSO DE FARMÁCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Kione Baggio Bordignon</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
ARTE-PERFORMANCE: EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>José Valdinei Albuquerque Miranda</i> <i>Carla Alice Faial</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
AS “TRÊS MARIAS” E O SOL: RECURSO DIDÁTICO À LUZ DA EPISTEMOLOGIA DE GASTON BACHELARD	
<i>Marcelo Antonio Amorim</i> <i>Edite Maria dos Anjos</i> <i>Virgínia Marlene Correia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915076</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>57</b>
CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO	
<i>Marize Lyra Silva Passos</i>	
<i>Danielli Veiga Carneiro Sondermann</i>	
<i>Isaura Alcina Martins Nobre</i>	
<i>Mariana Biancucci Apolinário Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915077</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>71</b>
DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS NO ESPAÇO ESCOLAR: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS – ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Mikael Miziescki</i>	
<i>Marcelo Feldhaus</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>76</b>
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: O IFPR – CAMPUS PARANAÍ EM CONTEXTO	
<i>Valeriê Cardoso Machado Inaba</i>	
<i>José Barbosa Dias Júnior</i>	
<i>Antão Rodrigo Valentim</i>	
<i>Rafael Petermann</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>86</b>
ESCOLA E UNIVERSIDADE: FORTALECENDO DIÁLOGOS ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
<i>Edileuza Dias de Queiroz</i>	
<i>Renato Gadioli Augusto</i>	
<i>Guilherme Preato Guimarães</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>97</b>
EXPERIMENTOS INVESTIGATIVOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
<i>Raquel Pereira Neves Gonçalves</i>	
<i>Mara Elisângela Jappe Goi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150711</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>107</b>
FIOS E TRAMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR: SABERES E FAZERES NA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	
<i>Regina Celi Frechiani Bitte</i>	
<i>Vilmar José Borges</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
HIDROGÊNIO: UM OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA	
<i>Ingrid Souza Brikalski</i>	
<i>Denis da Silva Garcia</i>	
<i>Claiton Marques Correa</i>	
<i>Bruno Siqueira da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>128</b>
INTEGRANDO JUVENTUDE E INFÂNCIA: ENSINANDO E APRENDENDO EM DIFERENTES CONTEXTOS	
<i>Camila Ribeiro Menotti</i>	
<i>Elexandra Sueli Wagner</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>137</b>
METODOLOGIA DE PROJETOS E A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Andréa Cristina da Silva Viana</i>	
<i>Raquel Aparecida Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>144</b>
O ESTÁGIO COMO ENCONTRO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sandra Regina dos Reis</i>	
<i>Klaus Schlünzen Junior</i>	
<i>Okçana Battini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>158</b>
OS DESAFIOS DAS PESQUISAS NO CAMPO DA ARTE E DA EDUCAÇÃO: CARTOGRAFANDO POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS	
<i>Aurélia Regina de Souza Honorato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>167</b>
POBREZA DE EXPERIÊNCIA CONTRAPONDO-SE AO ACÚMULO DE INFORMAÇÕES NO SÉCULO XXI, À LUZ DAS TEORIAS DE JORGE LARROSA E WALTER BENJAMIN	
<i>Mariluci Almeida da Silva</i>	
<i>Cintia Luzana da Rosa</i>	
<i>Janine Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>172</b>
RECICLAGEM DE MATERIAIS – UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Venina dos Santos</i>	
<i>Maria Alice Reis Pacheco</i>	
<i>Magda Mantovani Lorandi</i>	



*Paula Sartori*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150719**

**CAPÍTULO 20 ..... 186**

REESTRUTURAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

*Eliane Paganini da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150720**

**CAPÍTULO 21 ..... 199**

TEXTOS ESCRITOS- O DIZER ÀS MARGENS: O DITO E O NÃO DITO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

*Vânia Carmem Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150721**

**CAPÍTULO 22 ..... 206**

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O TRATO COM A DIVERSIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: TAREFAS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

*Paulo Antônio dos Santos Júnior*

*Maria Jucilene Lima Ferreira*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150722**

**CAPÍTULO 23 ..... 222**

ARTE AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA ESCOLA: REVENDO A LITERATURA, ENTENDENDO OS PERCURSOS

*Lucas de Vasconcelos Soares*

*Maria Antonia Vidal Ferreira*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150723**

**CAPÍTULO 24 ..... 228**

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA EM EAD

*Rosalva Pereira de Alencar*

*Waghma Fabiana Borges Rodrigues*

*Alexandre Ferreira Alencar*

*Viviane Rodrigues Mendes*

*Thiago Silva Garcia Duarte*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150724**

**CAPÍTULO 25 ..... 240**

INTERNET Y CINE COMO ALIADOS EN LA ENSEÑANZA DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN: UNA EXPERIENCIA EN BRASIL

*Antônia de Araújo Farias*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150725**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 249**

## INTEGRANDO JUVENTUDE E INFÂNCIA: ENSINANDO E APRENDENDO EM DIFERENTES CONTEXTOS

**Camila Ribeiro Menotti**

Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Albino  
Juchem

Venâncio Aires – Rio Grande do Sul

**Elexandra Sueli Wagner**

Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Albino  
Juchem

Venâncio Aires – Rio Grande do Sul

**RESUMO:** O respectivo trabalho relata a experiência de uma pesquisa-ação desenvolvida pelo projeto “**Infância e juventude: vivenciando os valores humanos**”, realizado na disciplina de filosofia pelos alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Albino Juchem, em parceria com alunos da educação infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Odila Rosa Scherer, na cidade de Venâncio Aires/RS. O projeto através de suas atividades buscou integrar os estudantes e refletir sobre os valores humanos presentes na sociedade, possibilitando resgatar e vivenciar o real significado desses valores em diferentes contextos de ensino-aprendizagem. Para isso, partiu-se das seguintes indagações: quais valores as crianças e os jovens estão aprendendo e vivenciando atualmente? Como resgatar o verdadeiro sentido dos valores humanos num mundo onde o ser é facilmente

substituído pelo ter? A metodologia inicialmente foi pautada num estudo realizado em sala de aula, abordando alguns conceitos filosóficos sobre existencialismo e ética. Posteriormente, desenvolveu-se a parte prática do projeto, onde os alunos do ensino médio visitaram a turma da educação infantil e fizeram várias atividades lúdicas como brincadeiras, pinturas, confecção de brinquedos com material alternativo e escultura em argila, proporcionando momentos para que jovens e crianças pudessem trocar experiências num processo de ensino e aprendizagem contínuo, envolvendo múltiplas situações didáticas. Entre os resultados parciais obtidos, verificou-se que o contato entre juventude e infância permitiu para ambos os grupos vivenciar os valores humanos e (re) significar a sua existência enquanto sujeitos de sua própria história.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infância. Juventude. Valores. Interação. Experiências.

**ABSTRACT:** The respective paper reports the experience of an action research developed by the project "**Childhood and youth: experiencing human values**", carried out in the discipline of philosophy by the students of the third year of the high school of the State High School of the State of Caine Albino Juchem, in partnership with elementary school students from the Odila Rosa Scherer School of

Elementary School in the city of Venâncio Aires / RS. The project through its activities sought to integrate students and reflect on the human values present in society, making it possible to rescue and experience the real meaning of these values in different teaching-learning contexts. In order to do so, we started with the following questions: what values are children and young people currently learning and experiencing? How to rescue the true meaning of human values in a world where being is easily replaced by having? The methodology was initially based on a study carried out in the classroom, addressing some philosophical concepts about existentialism and ethics. Subsequently, the practical part of the project was developed, where high school students visited the children's education class and did various play activities such as play, painting, making toys with alternative material and clay sculpture, providing moments for young people and children could exchange experiences in a process of continuous teaching and learning, involving multiple didactic situations. Among the partial results obtained, it was verified that the contact between youth and childhood allowed both groups to experience human values and (re) signify their existence as subjects of their own history.

**KEYWORDS:** Childhood. Youth. Values. Interaction. Experiences.

## 1 | INTRODUÇÃO

Jovens e crianças vivem em uma realidade em que os valores materiais estão ganhando cada vez mais destaque e espaço em suas vidas. Mudanças evidentes vêm ocorrendo e colocando em questão os valores humanos, seja pela falta de qualidade na mídia televisiva e nas redes sociais integradas aos lares; pela ausência de valores a serem preservados pela família ou pelas alterações culturais e econômicas, resultando em “valores em crise” que precisam ser repensados e ressignificados. Diante desse cenário, quais são os valores que as crianças e os jovens estão aprendendo e vivenciando atualmente? Como resgatar o verdadeiro sentido dos valores humanos num mundo onde o ser é facilmente substituído pelo ter? Partindo dessas indagações, constatou-se a necessidade de fazer algo que pudesse mexer e transformar essa situação no ambiente de convivência desses dois grupos sociais.

A infância e a juventude são fases em que se desenvolve uma parte significativa de conhecimentos que serão levados para a vida adulta. Em ambas as fases, a moralidade é construída através do convívio com o outro e nas ações do cotidiano. E é justamente na relação com o outro que os valores tornam-se relevantes e são postos em prática. Nessa perspectiva, o objetivo do projeto “**Infância e juventude: vivenciando os valores humanos**” é integrar jovens e crianças, buscando refletir sobre os valores humanos presentes na sociedade, possibilitando resgatar e vivenciar o real significado desses valores em diferentes contextos de ensino-aprendizagem.

Para colocar em prática a pesquisa, realizou-se num primeiro momento um estudo filosófico sobre alguns conceitos existencialistas e éticos. Posteriormente, os alunos

do ensino médio se encontravam com a turma da educação infantil e desenvolviam algumas atividades lúdicas, proporcionando momentos para que jovens e crianças pudessem trocar experiências num processo de ensino e aprendizagem contínuo, envolvendo múltiplas situações didáticas. As atividades resultaram em diversas oportunidades para os alunos da educação infantil vivenciarem diferentes valores humanos, bem como interagir e resgatar tais valores nos alunos do terceiro ano do ensino médio, fazendo-os reviver a sua própria infância, ao mesmo tempo em que acrescentam novas experiências à sua juventude.

## 2 | ASPECTOS TEÓRICOS

O ambiente social contemporâneo em que vivemos está submerso a uma crise em que os valores estão sendo vistos e vivenciados de modo invertido. As tradições, as crenças e as formas de conduta se relativizaram. Mas afinal, qual a importância dos valores humanos para a constituição da sociedade?

Os valores humanos correspondem a um conjunto de normas e padrões sociais que são construídos ao longo da vida, e possuem a função de orientar as ações das pessoas que os aceitam ou mantêm. Assim, cada indivíduo tem a sua própria teia de valores, os quais são incorporados a sua personalidade, influenciando suas atitudes e relações com os outros e com a sociedade em geral. Como afirma Taille e Meni (2009), os valores são os determinantes das escolhas que fazemos e dos objetivos pelos quais vivemos.

Corroborando essa definição, Valle (1984, p.157) destaca que:

O que consideramos bom ou mal para nós, o que é importante ou sem importância, desejável ou repugnante, belo ou feio, irá depender dos nossos valores, residam eles no campo da ética, da estética, da economia, da política ou do mundo das ideias. São elementos centrais na dinâmica e na organização de nossa percepção e orientação subjetiva.

Dessa forma, podemos dizer que os valores fazem parte da vivência pessoal de cada um, precisam ser partilhados e fundamentados ao longo do processo de desenvolvimento do ser humano. São esses valores que garantem a coesão social nas diferentes instituições que compõem a sociedade.

Atualmente, vivemos numa realidade em que os bens materiais tendem a se tornar valores supremos, em torno dos quais giram as nossas escolhas e decisões. Ocorre a substituição de um valor por outro: o que deveria ser valorizado passa a ser deixado de lado e o que é supérfluo se torna o centro das atenções e disputas. De acordo com Oliveira (2005), essa substituição ocorre devido a vários fatores, entre eles:

1. Crise das instituições: a família, a quem caberia ensinar o valor da convivência e do respeito ao outro; a religião ensinar o valor da transcendência e o estado zelar pelos

valores cívicos, estão flagrantemente falhando em seus papéis. Constata-se assim, que os valores substituídos, geralmente estão associados à crise das instituições, que os deveriam conservar e propagar. 2. Crise de identidade: a supervalorização do sujeito criou um excessivo individualismo, pelo qual nos sentimos donos de nós mesmos sem ao menos saber quem somos. A crise de identidade dá ao homem a sensação de poder fazer qualquer coisa sem, no entanto, dotá-lo do senso crítico indispensável às suas escolhas. 3. Crise de significado: é decorrente da crise anterior e suscita algumas indagações - qual o sentido da vida? Qual o sentido das coisas? A cultura do descartável não pode oferecer resposta à crise do sentido da existência (OLIVEIRA, 2005, p.8).

Estamos diante do que Nietzsche (apud THOMAZ, 2014) chama de niilismo, uma negação de valores que conduzem o ser humano a um vazio existencial, onde a realidade do mundo abre espaço para uma ilusão que nos torna cada vez mais isolados uns dos outros. O niilismo é a raiz de toda a cultura ocidental, que desenvolveu uma forma de pensar que inverteu as virtudes e as tradições. Isso se deu em parte pela própria religião, que exalta o transcendente em detrimento do presente, menosprezando a condição humana; e em parte pelo avanço da ciência, que acaba criando a ideia de um futuro garantido pelo progresso científico.

Assim, o homem vive numa situação na qual não há mais certezas e na busca por um alicerce, acaba por tomar como valores para a sua vida o acúmulo de capital, o consumismo de tecnologias e produtos de marcas renomadas, o apego a ideologias doutrinantes, a busca insaciável pelo poder e a violência como forma mais rápida para conquistar o que se quer. Segundo Boff (2003, p.13), “os jovens são devorados pelo consumismo, seja real ou virtual, por uma cultura que a tudo erotiza, pelo consumo em massa e homogeneizador. Para eles a vida não vale mais nada”.

Com tantas mudanças, a sociedade encontra-se imersa a um processo de transmutação de todos os valores, que acontece por meio de dois aspectos: a negação dos valores até então repassados de geração a geração e a criação de novos valores estáveis. Frente a esse dualismo que paira sobre a humanidade em geral, a superação para esse niilismo está na compreensão do presente, pois este porta ao mesmo tempo o passado e o futuro dos seres humanos. E a educação é a área na qual isso é possível acontecer, visto que possui uma ampla responsabilidade e contribuição na constituição de cada indivíduo.

Para Sartre (apud THOMAZ, 2014), os desafios que a existência nos propõe somente serão superados com a liberdade, a qual permite que o ser humano faça escolhas que direcionarão a sua vida, envolvendo um leque de princípios e valores. À medida que as escolhas vão sendo feitas, o indivíduo dá sentido à sua existência e simultaneamente vai formando a sua essência. A realidade humana configura-se, então, num projeto em permanente construção do si mesmo, pois “nós somos aquilo que ainda não somos”. É no fluxo vital da existência que se forma a essência do ser. Conforme Boff (2003, p.15), “é por meio dos valores que moldamos a vida e constituímos o nosso ser”.

Na busca pela formação da sua essência, as pessoas se voltam ao mundo

exterior para encontrar os valores e os princípios que vão compor a sua identidade e personalidade. São as experiências e as vivências do cotidiano que ao serem absorvidas pela consciência humana, dão materialidade para a essência e significam a existência. Nas palavras de Sartre (*apud* THOMAZ, 2014, p.9), “o homem comprometido na existência decide livremente o seu projeto, realiza-se na ação contínua, ultrapassando os obstáculos de sua condição”. Ao fazer isso, o ser humano reafirma os valores que caracterizam a sua ação.

A educação é uma das áreas em que múltiplas experiências e vivências são possíveis. A escola é o lugar no qual os valores humanos buscam ser vivenciados em sua plenitude. É um espaço de integração social e desenvolvimento pessoal dos alunos. Sendo assim, a educação e o ambiente escolar possuem uma função primordial: contribuir para a formação do ser humano, não somente com conhecimentos técnicos e específicos, mas, sobretudo, como cidadão capaz de significar a sua existência a partir de valores fundamentados na ética.

“O homem é, não apenas como ele se concebe,  
mas como ele quer que seja,  
como ele se concebe depois da existência,  
como ele se deseja após este impulso para a existência;  
o homem não é mais do que ele faz.”  
(SARTRE *apud* THOMAZ, 2014, p.11).

### 3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

A realização do projeto foi pautada numa pesquisa-ação, ou seja, uma pesquisa com base empírica, desenvolvida a partir de uma ação ou resolução de um problema coletivo, na qual pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. Conforme Thiollent (2008, p.28), “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo”, o que permite maiores transformações no contexto em que a pesquisa é feita.

O projeto foi realizado na disciplina de filosofia pelos alunos do 3º ano do ensino médio da E. E. E. M. Cônego Albino Juchem, em parceria com alunos da educação infantil da E. M. E. F. Prof<sup>a</sup>. Odila Rosa Scherer, na cidade de Venâncio Aires/RS. Inicialmente partiu-se de um estudo efetuado em sala de aula, abordando alguns conceitos filosóficos do existencialismo: o niilismo na teoria de Nietzsche e a concepção de existência enquanto condição humana, na visão de Sartre. O estudo foi desenvolvido por meio de levantamento de informações, questionamentos, debates e explicações. Durante as aulas de filosofia, estabelecia-se um diálogo entre estudantes e professor, associando-se aquilo que os alunos já conheciam, com os desafios e os



novos conceitos propostos.

Posteriormente, desenvolveu-se a parte prática do projeto, onde os alunos do ensino médio visitaram a turma da educação infantil e fizeram diferentes atividades lúdicas como brincadeiras, pinturas, confecção de brinquedos com material alternativo e escultura em argila. Tais atividades proporcionaram momentos para que tanto os jovens como as crianças pudessem vivenciar e resgatar os valores humanos.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das reflexões e debates referentes aos conceitos existencialistas e da realidade em que se encontra a sociedade atual, verificamos que uma maneira de ressignificar nossa existência é resgatar alguns valores que estão se perdendo ou ficando esquecidos, tais como: amor, solidariedade, respeito ao próximo, cooperação, responsabilidade, amizade e troca de experiências.

Os jovens perceberam que se as crianças forem ensinadas e estimuladas a vivenciar esses valores, elas poderão construir uma sociedade muito melhor para o futuro, superando o fantasma do niilismo. Perceberam também que poderiam contribuir interagindo com as crianças através de atividades lúdicas, com situações em que os valores humanos pudessem ser vivenciados.

Entre as atividades lúdicas realizadas em diferentes contextos didáticos destacam-se os jogos de encaixe e brincadeiras que fazem referência ao cotidiano das crianças como, por exemplo, “brincar de casinha”; a confecção de esculturas de argila, nas quais as crianças expressaram todo o seu imaginário infantil ao mesmo tempo em que os jovens tiveram a oportunidade de relembrar e vivenciar novamente alguns momentos da sua infância; a confecção de bonecos de material reciclável, mobilizando os alunos do ensino médio desde a coleta do material até a criação e montagem dos bonecos, integrando-os com as crianças e adentrando em seu mundo imaginário. Abaixo estão algumas imagens das atividades realizadas:



Alunos na atividade de jogos de encaixe.



Confecção de esculturas de argila.



Confecção de bonecos de material reciclável.

Ao relatarem a experiência vivenciada, os alunos do 3º ano do ensino médio destacaram muitos pontos positivos, como é possível perceber ao longo de suas falas:

“Estar com as crianças sempre é bom, pois o ambiente é alegre e sempre muito descontraído. Elas nos fazem lembrar os momentos da infância, quando iniciamos na escola e só pensávamos em brincar. Tudo são novas descobertas.” (M.S.)

“Foi uma experiência ótima. Adorei dividir aquele momento com eles. Senti-me muito bem.” (M.G.)

“Quando eu voltei para aquela sala, eu me senti como uma criança novamente, vários sentimentos voltaram à tona.” (V.P.)

“Foi uma experiência agradável, me senti mais leve, como se tivesse voltado a ser criança.” (G.S.)

“Foi uma experiência muito interessante brincar com as crianças, lembrar da nossa infância brincando com eles e ensinando-lhes alguma coisa.” (M.E.)

“A experiência foi incrível. Notei que eles gostaram muito de nossa interação. É maravilhosa a troca de energias.” (M.K.)

“As crianças ficam muito felizes de trabalharem com os ‘grandes’. Gostei da experiência, pois é muito bom interagir com as crianças, são muito espontâneas, comunicativas e receptivas.” (P.E.)

“Trabalhar com as crianças foi uma experiência maravilhosa. A participação, os sorrisos e a alegria contagiante dos pequenos, despertam a minha alma criança de ser. Adorei!” (L.J.)

“Achei legal trabalhar e brincar com as crianças. É interessante e nos proporciona aprender algo que algum dia talvez faça parte de nossas vidas.” (T.I.)

“Foi uma experiência extremamente legal, apesar de no início eu ter um pouco de resistência, comecei ajudar e vi que poderia aproveitar muito mais. Notei que eles gostaram muito das atividades.” (G.V.)

O que chama a atenção nos relatos escritos pelos alunos foi por repetidas vezes a palavra “experiência”, o que mostra que os jovens se sentiram sensibilizados com as atividades propostas e puderam resgatar os valores e sentimentos da sua infância, bem como utilizar essas vivências para a sua juventude. Todavia, nem tudo foram flores, alguns alunos do ensino médio não aderiram ao projeto, porém a grande maioria se sentiu convidada a fazer parte dessa prática e se envolveu plenamente com as atividades.

Por sua vez, os alunos da Pré-escola adoraram o fato de terem outras pessoas interagindo e lhes dando atenção. Em suas falas nas rodas de conversa fica evidente a satisfação dessa interação:

“Profe, os grandes jogaram com nós. Parecem crianças, mas são grandes.” (A.G.)

“É legal os grandes na nossa sala. Eles brincaram com a gente.” (P.A.)

“Adorei fazer bonecos. Os grandes são legais e ajudam.” (S.N.)

“As meninas brincaram de casinha com nós. E tinha um menino que também brincou junto. Foi bem legal.” (A.S.)

“Eles ajudaram a gente a fazer panelinhas e bonecos de argila.” (N.M.)

Podemos ver que a interação entre juventude e infância beneficiou a todos. Possibilitou a vivência de valores humanos, proporcionando crescimento pessoal e experiências que, de alguma forma, irá fazer parte da formação de cada um enquanto ser humano.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de que há uma mudança na forma como os valores estão sendo vivenciados na sociedade atual. Algumas instituições estão perdendo o seu papel na constituição do indivíduo enquanto ser humano, sendo substituídas por outras, que ao invés de priorizarem os valores humanos estão colocando os princípios do capitalismo como o centro da existência humana.

Justamente por entender que essa realidade vem afetando a maioria das pessoas, constatamos que os valores devem ser objeto permanente de reflexão e trabalho da escola como um todo, visando uma educação para a autonomia. A escola deve priorizar aspectos como dignidade, solidariedade, respeito mútuo, justiça, de modo que as aprendizagens sejam vivenciadas, exploradas, discutidas e refletidas.

A realização do projeto proporcionou muito mais do que uma simples interação entre os jovens e as crianças. Possibilitou resgatar valores até então talvez esquecidos, colocando-os em prática por meio de atividades lúdicas, nas quais todos os envolvidos vivenciaram em sua íntegra a essência do que é ser “humano”. O projeto de algum modo contribuiu para a construção de novos conhecimentos e para a formação de cidadãos capazes de atuarem na realidade em que se encontram inseridos.

## REFERÊNCIAS

- BOFF, L. **Reflexões sobre a ética e a formação de valores na sociedade**. São Paulo: Instituto Ethos, 2003.
- NIETZSCHE, F. Filosofia a marteladas. In: THOMAZ, S. **Filosofia**. São Paulo: Editora FTD S.A., 2014.
- OLIVEIRA, P. E. de. Sala de aula: espaço de vivência. **Revista Educação Marista**. Curitiba, ano V, n.10, 2005, p.5-11.
- SARTRE, J. P. O existencialismo de Sartre. In: THOMAZ, S. **Filosofia**. São Paulo: Editora FTD S.A., 2014.
- TAILLE, Y. L.; MENI, M. S. E. (Org.). **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Ed. Artmed, 2009.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- VALLE, J. E. Valores e realidade social da juventude. In: XX CONGRESSO NACIONAL DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL: Valores. Que valores?, 1984, São Paulo, **Anais...** São Paulo: Ed. Almed, 1984.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Kelly Cristina Campones** - Mestre em Educação ( 2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-482-5

